

TRAÇOS DA AUTONOMIA EM PAULO FREIRE: RELATOS DE PRÁTICAS À LUZ DA PANDEMIA¹

Andrea Oraide Copetti Franco², Edi Branco da Silva³, Eva Teresinha de Oliveira Boff⁴

¹ Pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI

² Aluna do curso de Mestrado em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Correio eletrônico: portuguesandrea@gmail.com.

³ Aluna do curso de Doutorado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Correio eletrônico: edi.silva@sou.unijui.edu.br.

⁴ Professora Orientadora, Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS). Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. Correio eletrônico: evaboff@unijui.edu.br

Introdução: No final do ano de 2019 foi detectada, a doença Covid-19, causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-COV-2. O dito “novo normal” tem causado muitos impactos na vida das pessoas. A pandemia fez com que a população mundial se adaptasse e fosse impelida ao despertar da “consciência do inacabamento humano” um despertar para uma reflexão importante de que temos ainda muito a aprender, precisando, com urgência, nos adaptar às circunstâncias e ao endurecimento das medidas de distanciamento social. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) notificou que o surto do novo coronavírus, constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), sendo a maior causa de óbitos entre os brasileiros, a transmissão ocorre por meio direto de contato com gotículas respiratórias de uma pessoa infectada (tosse e espirro) e superfícies contaminadas com o vírus. Segundo o Ministério da Saúde (2020) o diagnóstico da covid-19 pode ser realizado a partir de critérios como: diagnóstico clínico, diagnóstico clínico-epidemiológico, diagnóstico clínico-imagem, diagnóstico laboratorial e diagnóstico laboratorial em indivíduo assintomático. Baseado nisso, enquanto a vacina contra o covid-19 não chega, a orientação da OMS é continuar com as medidas preventivas para evitar que o vírus se espalhe. Neste contexto de isolamento social crítico, emocional e pedagógico foi proposto ao 6º e 8º ano de uma escola pública a atividade lúdica intitulada de “aula pet”. Trata-se de uma proposta conectada com a situação atual de quarentena e temor pelo risco de adoecimento e morte, em que estimular o contato com um animal de estimação ajuda na prevenção e tratamento de diversas doenças, como também contribui para o bem-estar psicológico. Estudos científicos indicam que conviver com animais fortalece o sistema imunológico, regula as alergias e proporciona sentido de autoconfiança às crianças, atua no combate às enfermidades comuns, como dor de cabeça, resfriado e estresse. O convívio com cães e outros pets também alivia o isolamento social, reduz a ansiedade e depressão em pessoas com problemas de saúde física e mental. Diante deste cenário, construiu-se o

estudo dos conceitos do gênero fantástico (a narrativa se desdobra no irreal) e seguiu-se para a transformação dos seus animaizinhos (teve até vaca e pato) de estimação em personagens super fantásticos através de uma produção textual espontânea. Depois dessa abordagem, propôs-se aos alunos uma apresentação dos seus pets e reflexão acerca da rotina de estudo remoto e os cuidados para evitar a propagação do vírus, conforme as principais recomendações da OMS. **Objetivos:** a) refletir sobre os impactos da pandemia na educação básica, fundamental II quanto a saúde emocional dos envolvidos; b) buscar alternativas criativas para alcançar a aprendizagem através da produção textual; c) compreender através da consciência do inacabamento, o quanto o ser humano pode desenvolver a sua capacidade de autonomia. **Metodologia:** trata-se de um estudo teórico-reflexivo sobre a autonomia dos educandos à luz da pandemia pelo novo coronavírus. Utilizou-se da abordagem freudiana, com o intuito de conceber as novas experiências e técnicas desenvolvidas a partir do exame da obra intitulada: “Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire. A obra aponta para a importância do professor auxiliar o aluno a ser um produtor e não somente um receptor de conhecimentos, em um processo interativo e contínuo de aprendizagens que desenvolva a consciência crítica e autônoma. O estudo baseou-se em uma pesquisa sobre o relato de práticas de ensino na docência no Ensino Fundamental II, no componente curricular de Língua Portuguesa, com alunos do 6º e 8º ano da rede Pública Municipal de Coronel Barros/RS. **Resultados:** Neste panorama de mudança ambiental, que deslocou as salas de aula para dentro dos lares, os alunos mostravam-se desinteressados pela rotina de estudo, demonstrando traços visíveis de ansiedade e tristeza. Diante da necessidade de estimulá-los para o exercício da escrita e oralidade, pensou-se em uma proposta de prática de ensino que inserisse os seus animais de estimação, como um elemento de fortalecimento das relações humanas, através das apresentações, trocas de carinho e experiências, muitas risadas em uma divertida aula Pet. Considerou-se, portanto, para a prática pet, os alunos de 6º ano (23 alunos) e 8º ano (32 alunos), ambos se sentiram extremamente animados em apresentar seus animais, a escolha dos nomes e como estes chegaram aos seus lares. Alguns alunos disseram que os pets se tornaram melhores amigos, auxiliando-os no equilíbrio emocional, neste momento de carência “de tudo”. Após a apropriação da estrutura narrativa do texto, com base no conceito proposto pelo gênero literário fantástico, os alunos iniciaram suas produções. Percebe-se a partir dessa atividade a autonomia e protagonismo dos alunos durante esse processo de aprendizagem, que estreitou laços do grupo de trabalho que se mostrou extremamente frágil diante das incertezas que o momento sugeria. Todos tiveram o que adaptar, lidar com oscilações de internet, dividir o espaço da aula com o almoço sendo feito pela mãe, ouvir as explicações do professor juntamente com outros barulhos do ambiente, enfim, dificuldades diárias e muito específicas de cada um. Os textos produzidos pelos alunos foram sistematizados durante uma aula on-line e também da produção de

podcast. As mudanças aconteceram simultâneas ao medo, a carência e as incertezas, sendo que todos tiveram que se apropriar de um mundo conhecido, o da tecnologia, porém inexplorado pela maioria. Uma tarefa árdua e desafiadora que certamente trará implicações para muitos alunos e professores em diferentes perspectivas de aprendizagens. Situação que abala a estrutura emocional de qualquer ser humano. Não à toa, vale observar que a docência reflexiva, como postulada por Freire, se configura como um instrumento indispensável para a profissão docente e, portanto, deve ser trabalhada durante sua formação. Nunca um tema foi tão relevante e atual. Estudos recentes apontam para o adoecimento mental dos professores e alunos durante a pandemia, a qual trouxe novos desafios no que tange ao ensino aprendizagem remoto. Neste âmbito, os educadores e educandos tornaram-se aprendizes dessa nova realidade que foi sendo constituída no decorrer da pandemia do novo coronavírus. Tiveram que trabalhar o emocional, rever as práticas de ensino, revisar a ética profissional e cuidar da saúde mental. Tanto por isso, reconhece-se, em Paulo Freire, que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas requer rigor e amorosidade. Buscar elementos que fortaleçam, como foi o caso dos pets, o lado emocional e humanitário, para que todos saiam fortalecidos e não adoecidos dessa pandemia. **Conclusão:** Por conta dessa doença respiratória, as aulas presenciais estão suspensas, professores e alunos tiveram que buscar novos hábitos. Um período repleto de grandes transformações comportamentais. De um lado, a introdução de novas plataformas digitais, inclusive os professores da escola pública estão utilizando estes meios pela primeira vez. Com isso, surge também a necessidade de dominar essas novas ferramentas de ensino. De outro, muitas dessas plataformas não foram criadas especificamente para a educação. A partir disso, muitos outros pontos surgiram, como: a falta privacidade de professores e alunos, criar uma sala de aula totalmente virtual, organizar aulas mais criativas e envolventes, bem como a situação emocional dos envolvidos; são mudanças rápidas em curto espaço de tempo. Nesta compreensão, foi realizada com os alunos uma produção textual, num universo mágico em que os personagens eram seus companheiros animais. Foi possível o desenvolvimento da escrita, da oralidade e também através das histórias, os alunos manifestaram suas angústias, usando a narrativa fantástica para escrever sobre seus medos e desejos. Através dessa atividade simples, descomplicada e afetuosa, cada aluno pôde desenvolver a sua autonomia, não na forma humanitária proposta por Paulo Freire, que propõe uma educação para todos, pois sabe-se que a pandemia do coronavírus expôs de forma acentuada a desigualdade social brasileira, revelando espectro de divisões sociais e acessos diferentes aos serviços de saúde, educação e informação. **Palavras-chave:** Aprendizagem; educação; covid-19; saúde emocional; resiliência.